

Uso correcto dos antibióticos

Quando usados correctamente, os antibióticos são medicamentos extremamente úteis e importantes. Eles combatem diversas infecções e doenças causadas por *bactérias*. Os antibióticos mais conhecidos são a penicilina, a amoxicilina, o cotrimoxazol, o cloranfenicol e a kanamicina.

Um único antibiótico não é eficaz para tratar todas as infecções. Os diversos antibióticos agem de maneira diferente contra infecções específicas.

Alguns antibióticos matam mais tipos de bactéria e são chamados antibióticos de *largo espectro*. Exemplos: a amoxicilina e o cotrimoxazol.

Outros, tais como a penicilina e a gentamicina, matam menos tipos de bactérias e são chamados antibióticos de *estreito espectro*.

Todos os antibióticos têm os seus riscos de utilização, mas alguns são muito mais perigosos do que outros. É preciso ter muito cuidado na escolha e no uso de antibióticos. Para além dos efeitos adversos, o uso indiscriminado de antibióticos pode levar ao surgimento de bactérias resistentes.

Nunca usar um antibiótico a não ser quando se sabe que doenças ele combate e quais são as precauções a tomar para o usar sem perigo.

As páginas verdes contêm informação sobre o uso, a dose, os riscos e as precauções para os antibióticos recomendados neste livro. Para sua consulta deve-se procurar o nome do antibiótico no índice alfabético que se encontra no início das páginas verdes.

REGRAS GERAIS PARA O USO DE ANTIBIÓTICOS

1. Nunca usar um antibiótico, a não ser que o doente tenha uma infecção bacteriana.
2. Quando não se sabe exactamente como usar um antibiótico e para que tipo de infecções pode ser usado, não se deve utilizar.
3. Usar somente o antibiótico que é recomendado para a infecção que se quer tratar. (Procurar a doença no livro).
4. Saber quais são os riscos de utilização do antibiótico e tomar todas as precauções recomendadas (ver as páginas verdes).
5. Usar o antibiótico somente na dose recomendada (nem mais, nem menos). A dose depende da doença e do peso ou idade da pessoa doente.
6. Administrar o antibiótico durante o período recomendado. Tomar o antibiótico menos dias do que o recomendado pode causar resistência das bactérias.
7. Nunca usar injeções se o antibiótico, tomado por via oral, vai fazer o mesmo efeito. Aplicar injeções somente quando for absolutamente necessário.
8. Se o antibiótico causar erupção na pele, comichão, dificuldade ao respirar, ou qualquer outra reacção grave, deve parar imediatamente o antibiótico e recomendar ao doente para **nunca mais voltar a usá-lo**.
9. **Usar antibióticos somente quando a necessidade é grande.** Quando usamos antibióticos com muita frequência estes deixam de fazer efeito.

REGRAS PARA O USO DE ANTIBIÓTICOS ESPECÍFICOS

1. Antes de aplicar a injeção de penicilina, ou ampicilina, deve-se perguntar se o doente é alérgico a medicamentos e ter sempre à mão ampolas de **adrenalina** prontas para controlar uma reacção alérgica, se isso acontecer.
2. Para as pessoas que são alérgicas à penicilina, deve-se usar um outro antibiótico tal como a eritromicina (ver pág. 698).
3. Usar o cloranfenicol somente para doenças graves pois este medicamento pode provocar reacções adversas graves. Nunca se deve utilizar cloranfenicol no recém-nascido.
4. Nalgumas infecções graves deve-se usar mais do que um antibiótico. Nunca se deve associar antibióticos do mesmo grupo (ex.: penicilina e amoxicilina), pois isso não traz nenhum benefício terapêutico e tem maior risco de efeitos adversos.
5. Nunca dar tetraciclina ou doxiciclina a uma mulher grávida ou a crianças com menos de 8 anos de idade pois estes medicamentos depositam-se nos dentes e nos ossos tornando-os mais fracos.
6. Para as pessoas alérgicas ao cotrimoxazol deve-se usar outro antibiótico como a amoxicilina (ver pág. 697).

O que fazer se um antibiótico parece não fazer efeito

A maioria das infecções comuns causadas por bactérias começam a melhorar com o uso de antibióticos depois dos primeiros 2 dias de tratamento. **Se o antibiótico que se está a usar não está a fazer efeito, é possível que:**

1. A doença não é aquela que se pensou inicialmente que era. Pode-se estar a usar o antibiótico errado. Deve-se procurar identificar exactamente qual é a doença – e usar o antibiótico certo.
2. A toma do antibiótico não está a ser correcta: a dose é insuficiente (baixa); não se está a obedecer aos intervalos de toma (em vez de 3 vezes por dia, está-se a fazer 1 ou 2 vezes por dia); ou pode haver perda de medicamento por vómito. É necessário verificar o que se passou.
3. O doente está a tomar outros medicamentos ou alimentos que interferem com o efeito do antibiótico (por exemplo, se a pessoa tomar leite ou hidróxido de alumínio com a doxiciclina, eles diminuem o efeito deste antibiótico).
4. As bactérias ficaram **resistentes** ao antibiótico que se está a usar. Mudar para outro antibiótico recomendado para tratar a doença em causa. Se não resulta – transferir o doente para uma unidade sanitária com mais recursos.
5. O trabalhador de saúde não está treinado para tratar a doença. Neste caso, é preciso transferir rapidamente o doente para uma unidade sanitária com mais recursos, principalmente se o estado do doente é grave ou se está a piorar.

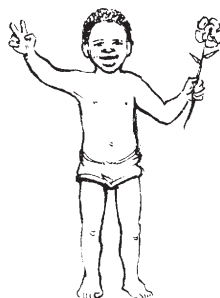
ESTAS DUAS CRIANÇAS TIVERAM CONSTIPAÇÃO

Quem é culpado?



Penicilina!
(ver choque alérgico, pág. 128).

Por que é que esta criança melhorou?



Ela não tomou nenhum medicamento, só tomou sumos de fruta, comeu bons alimentos e descansou.

Os antibióticos não servem para tratar a constipação.

A importância do uso limitado de antibióticos

Deve ser limitado o uso de medicamentos para as situações em que são realmente necessários. No caso dos antibióticos, pelas seguintes razões:

1. **Intoxicações e reacções.** Os antibióticos não matam apenas as bactérias, mas podem também prejudicar o organismo, por intoxicação ou causando reacções adversas (ver pág. 105).
2. **Alterações do equilíbrio natural.** Nem todas as bactérias que estão no corpo são prejudiciais. Pelo contrário, algumas são necessárias para o corpo funcionar normalmente. Os antibióticos muitas vezes matam também as bactérias que ajudam o corpo. No bebé a quem é dado um antibiótico, aparecem às vezes infecções por fungos na boca (candidíase oral ou “sapinhos”, ver pág. 554). Na mulher que tomou antibióticos, aparece às vezes um corrimento vaginal causado por *candida* (ver pág. 443). Isto acontece porque os antibióticos matam as bactérias que ajudam a controlar os fungos.

Pelas mesmas razões, as pessoas que tomam amoxicilina ou outros antibióticos de largo espectro, durante vários dias, podem ficar com diarreia. Os antibióticos podem matar alguns tipos de bactérias necessárias para a digestão e desta forma prejudicam o equilíbrio natural do intestino.

3. **Resistência ao tratamento.** A razão mais importante para limitar o uso dos antibióticos é que QUANDO OS ANTIBIÓTICOS SÃO USADOS EM EXCESSO, ACABAM POR TER MENOS EFEITO.

Quando atacadas repetidamente pelo mesmo antibiótico, as bactérias criam mecanismos de defesa que as tornam “mais fortes” e esse antibiótico já não as consegue matar. As bactérias tornam-se *resistentes* ao antibiótico.

Por causa da resistência, certas doenças perigosas, tais como a cólera, se tornaram mais difíceis de tratar do que há uns anos atrás. Em alguns lugares, a bactéria que causa a cólera (vibrião colérico) tornou-se resistente à doxiciclina, que é habitualmente o melhor antibiótico para a tratar. A doxiciclina foi usada em excesso para combater infecções ligeiras que poderiam ter sido tratadas com outros antibióticos mais seguros e com a mesma eficácia (efeito), ou para as quais não era necessário usar nenhum antibiótico.

No mundo inteiro, doenças infecciosas graves estão a ficar resistentes aos antibióticos – principalmente porque estes são usados em excesso para tratar infecções ligeiras. A produção de novos antibióticos está a ocorrer a um ritmo mais lento do que o do surgimento de resistências, deixando poucas alternativas. **Se queremos que os antibióticos continuem a salvar vidas, o seu uso deve ser muito mais limitado do que é actualmente.** Isto depende do seu uso cauteloso por parte dos trabalhadores de saúde e dos doentes.

Para a maioria das infecções ligeiras os antibióticos não são necessários e não devem ser usados. Pequenas infecções da pele podem, geralmente, ser tratadas com muito sucesso lavando somente com água e sabão. A melhor maneira de tratar infecções ligeiras do aparelho respiratório é beber muitos líquidos, comer bem e descansar. Para a maior parte das diarreias não há necessidade de usar antibióticos e estes até podem ser perigosos. O mais importante é que uma criança com diarreia tome muitos líquidos e coma o suficiente logo que aceite comer.

Os antibióticos são uma arma potente. Não se deve usar antibióticos para infecções que o corpo pode combater sozinho. Reservar os antibióticos para quando eles são, realmente, necessários.